

## **FAST FASHION, SUSTENTABILIDADE E ECO TÊXTEIS**

*Fast Fashion, Sustainability and Ecological Textiles*

Marina Pereira Rios, mariprios@hotmail.com  
Curso de Design-moda  
Universidade Federal do Ceará- UFC

### **Introdução**

As chamadas redes *fast fashion* significam um padrão de produção ou consumo em que seus produtos são fabricados, consumidos e descartados em uma velocidade muito rápida. Entre suas principais características se apresentam por serem coleções compactas, apresentando modelos novos a todo tempo e a preços geralmente muito acessíveis. Mas, esse fator acaba estimulando cada vez mais o consumo desenfreado, além de muitas vezes um trabalho exploratório e o uso de formas poluentes à natureza na produção das peças.

Ser adepto à práticas sustentáveis, ou seja, que não causem impacto ambiental, é um assunto cada vez mais discutido, e é de grande importância esse conhecimento, principalmente por parte dos consumidores que são a principal engrenagem que movem essas empresas. Diante desse exposto, o presente trabalho tem como objetivo apontar as dificuldades das *fast fashion* em adotarem um sistema completamente sustentável, contudo também as mudanças que já estão ocorrendo relacionadas ao pensamento ambiental, além de como os chamados eco têxteis podem trazer muitos benefícios a essas empresas.

### **Métodos**

A metodologia utilizada para o presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica através do uso de livros, sites, teses e artigos científicos.

### **Fast Fashion, Sustentabilidade e Eco Têxteis**

As empresas que trabalham com o *fast fashion* se expandiram rapidamente, chegando a públicos de praticamente todas as classes. Se por um lado esse aspecto traz uma maior democratização da moda, por outro propõe uma atenção redobrada dos consumidores quanto ao produto que se está adquirindo, devendo-se observar não somente o preço baixo que se paga nas peças, mas sim em como ocorrem todas as etapas de produção das mesmas e

se está dentro dos limites legais de preservação do meio ambiente. Para que um produto seja sustentável, a sua matéria prima deve ser proveniente de recursos renováveis, ou também quando ocorre uma melhoria dos recursos não renováveis.

As redes de *fast fashion* surgiram para atender a esse novo mercado da moda, uma moda momentânea, que passa por mudanças rápidas, seguindo as tendências. Deste modo essas empresas com o objetivo de possuírem uma maior margem de lucro e menos prejuízo, investem em peças descartáveis, não apresentando nenhuma durabilidade, fazendo com que sua produção cause um impacto ambiental grande, pois o maior pensamento delas é na quantidade e não na qualidade do produto final.

Todavia, algumas empresas desse ramo estão projetando se envolver em uma produção sustentável, mesmo apresentando dificuldades pelo tamanho da sua escala de produção. Essa iniciativa vem mostrando que apesar de o consumismo ser ainda muito acentuado na população, muitas dessas pessoas estão assumindo o papel de formadores de opinião, se conscientizando e com sede de trazer essa visão ao planeta, da importância de se fabricar produtos renováveis, de buscar alternativas para substituição de um produto poluente por um 100% biodegradável, além de consumir menos e mais conscientemente. É justamente isso que está fazendo com que as empresas que trabalham com essa “moda rápida” precisem se reinventar, já que são os consumidores e suas “vontades” que fazem e mantém as mesmas. “O novo consumidor, também descrito como consumidor consciente, consumidor cidadão, consumidor global, ou consumidor pós-moderno, em essência, é um ser nitidamente diferente de seus predecessores” (SAMARA; MORSCH, 2005, p.246).

O uso da sustentabilidade na moda não deve se restringir apenas nas etapas de projeto e produção, mas também serem pensadas durante o uso, descarte e como esses produtos podem ser reutilizados. Um problema ainda muito recorrente relacionado a poluição reside principalmente na produção têxtil. Os produtos químicos que são utilizados, que em muitos casos também se apresentam acima do limite legal, os corantes sintéticos que são tóxicos, a contaminação das águas próximas as fábricas pela fase do beneficiamento têxtil, entre outros fatores que prejudicam muito o meio ambiente e a saúde da população.

Esse cenário é preocupante, e por esse motivo muitas transformações vem ocorrendo no setor têxtil já há algum tempo e tem sido cada vez mais

encorajadas e incentivadas, pois o uso crescente das chamadas eco têxteis tem dado muito certo e são alternativas completamente viáveis, limpas e que atendem as necessidades do mercado além das necessidades da sustentabilidade. Nas Filipinas, por exemplo, as fibras do abacaxi se transformam em couro biodegradável, dessa maneira, os alimentos em vez de serem desperdiçados são transformados em fontes de matérias-primas, sendo essa uma opção sustentável e mais barata. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil produziu 1,67 milhão de toneladas dessa fruta em 2015, sendo assim o maior produtor mundial, desse modo o descarte dessa fruta pode ser transformado em materiais para o vestuário, bolsas, calçados, entre outros. Essa é só uma das diversas alternativas que os eco têxteis trazem, como também as fibras da soja, bambu, cânhamo, entre outras inúmeras possibilidades que vem sendo estudadas e testadas para que possam ser colocadas em prática no mercado.

### **Considerações finais**

A análise do exposto mostra que mesmo ainda existindo barreiras para se atingir um nível alto de sustentabilidade nas empresas de *fast fashion*, as pesquisas constantes de novas opções limpas e baratas, além da consciência dos consumidores é um grande passo para mudar a realidade dessas empresas. Essa rede deve também mudar o pensamento somente no lucro sem fim e criar práticas e buscar soluções mais ecológicas e menos degradantes, produzindo através de estratégias sustentáveis.

### **Referências**

BERLIN, Lylia. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero – a moda e seu destino nas sociedades modernas, São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LEE, Matilda. Eco chic: o guia de moda ética para a consumidora consciente. São Paulo, SP: Larousse do Brasil, 2009.

Duarte, Gabriela Garcez. O Fast-fashion e o fator humano. In: 11º Colóquio Nacional de Moda. Universidade Positivo. 02 a 05 de set. 2015. Anais do 11º Colóquio de Moda. Universidade Positivo, Curitiba (PR), 2015. P. 8-12.

<<http://www.sonoticiaboa.com.br/2015/10/26/couro-feito-de-casca-de-abacaxi-ecologico/>>. Acesso em: 10 maio. 2016.

<<http://ffw.com.br/noticias/verde/o-fast-fashion-e-a-batalha-pela-sustentabilidade-voce-acredita/>>. Acesso em: 8 maio 2016.